

diretivos do comportamento dos fiéis e a aceitação destes como partícipes de um grupo religioso sempre crescente. A obra é inovadora a medida que abre novos campos para os estudos da mentalidade católica americana, novas posições para a interpretação das idéias religiosas naquele país e sobretudo para as pesquisas sobre o equilíbrio dos diferentes grupos religiosos dentro da história norte-americana.

JOSÉ CARLOS SEBE BOM MEIHY

*

* *

MALTBY (William S.). — *The black Legend in England: The development of anti-Spanish sentiment, 1558-1660*. Duke University Press. 1971, 180 pp.

Atualmente o Dr. William S. Maltby é professor assistente de História do Pensamento na Universidade de Missouri, St. Louis, U. S. A., e o presente trabalho foi apresentado como tese de doutoramento na Duke University, Durham, N. C. em 1971. A tese parte do real significado da Legenda Negra no curso da luta entre os Tudors e a Espanha. É um estudo do enraizamento do conceito anti-hispânico na opinião inglesa mostrando as infleções que escritores e panfletistas procuraram dar no pensamento da época, sendo válidas, para tanto, muitas vezes traições e mentiras. O resultado foi a tradicional noção da "Legenda Negra" que através dos tempos teve enorme influência na literatura, na política e até na historiografia, fazendo-se, portanto, necessário um estudo novo visando os desvencilhamentos desta mentalidade. Nesta ordenada e vívida obra, o Dr. Maltby traça o desenvolver do sentimento anti-hispânico na Inglaterra de 1558 a 1660, examinando as atitudes inglesas em relação à Inquisição e à conquista espanhola da América, sendo analisados os meios adotados na luta dos espanhóis pelo poder, a revolta dos Países-Baixos, a derrota da Invencível Armada e a continuidade de tais idéias mesmo muito tempo depois de desaparecidas as motivações aparentes para tal comportamento.

"A Legenda Negra" na Inglaterra, lança novas luzes no desenvolvimento de preconceito nacional, semeando dúvidas sobre o sentimento da "propaganda Tudor" em relação aos espanhóis nos séculos XVI e XVII, e finalmente ilumina alguns cantos mais obscuros da literatura elizabetana.

JOSÉ CARLOS SEBE BOM MEIHY

*

* *